

PROPOSTA PARA INSERÇÃO DO TEMA SÍFILIS NAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) existente há milênios, que vem apresentando dados alarmantes nesses últimos anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que essa infecção atinge 12 milhões de pessoas no mundo, declarando ainda que a presença de uma IST, como a sífilis e a gonorréia por exemplo, aumentam consideravelmente o risco de adquirir ou transmitir a infecção pelo HIV (Boletim Epidemiológico, 2018).

Desde 2016 o Brasil trata essa IST como um problema de saúde pública e desde 1992 é um dos países signatário de compromissos internacionais para a eliminação da sífilis congênita, que apresentou aumento de 16,4% em sua incidência entre os anos de 2017 e 2018, atingindo 24.666 recém nascidos apenas em 2017. Foram notificados também 119.800 casos de sífilis adquirida e 49.013 casos de sífilis em gestante (dados do Sinan), o que aponta a necessidade extrema de ações para o enfrentamento dessa situação de saúde pública.

Na Bahia a situação não é diferente, dados apontam a elevação na detecção dos casos e a notificação de 4852 pessoas com Sífilis Adquirida, 2.762 Sífilis notificadas em Gestantes e 1.365 notificações de sífilis congênita, sendo que ocorreram 11 casos de óbito em decorrência da sífilis no ano de 2017.

O Boletim Epidemiológico de 2018, comenta que o efetivo controle da sífilis depende, em grande medida, da disposição e vontade política de gestores para colocar em prática um movimento em prol da qualidade da atenção à gestante e suas parcerias sexuais durante o pré-natal, promover mobilização nacional para ampliação do acesso ao diagnóstico da população geral e das populações-chave e estabelecer parcerias de base comunitária, além de vencer obstáculos quanto à administração de benzilpenicilina benzatina na Atenção Básica (AB).

Desde 2017, o Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com a OMS e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvem o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, com o objetivo reduzir a sífilis adquirida, a sífilis em gestantes e eliminar a sífilis congênita no Brasil. Atua com foco em 4 eixos estratégicos: cuidado integral, educação, comunicação, vigilância e gestão e governança; com o intuito de potencializar as ações de forma a qualificar a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o segmento das pessoas com a sífilis.

Muitos foram os avanços, mas ainda é necessário investir e dar visibilidade à esse agravo em toda Rede de Atenção à Saúde, qualificando os profissionais de saúde, desenvolvendo ações voltadas as populações-chave, contando com ações de prevenção e promoção à saúde.

Assim, reconhecendo as Conferências de Saúde como espaços privilegiados de participação e controle social do SUS, no qual entendemos que o tema sífilis deve ser discutido para traçarmos estratégias de enfrentamento da epidemia, que envolve gestores, trabalhadores, usuários e representantes da sociedade civil de forma ativa, com co-responsabilidade e comprometimento de todos na continuidade das

ações em andamento e na implementação de novas ações estratégicas, sugerimos a inclusão do tema sífilis como uma temática que necessita ser impulsionada nesse espaço, sugerindo quatro frentes de debate que foram elaboradas à partir de uma reunião com o Fórum Baiano de Ongs, Redes e Movimentos - FOBONG, e que podem ser reorientados conforme a realidade local:

- Garantir acesso ao diagnóstico, tratamento e prevenção da Sífilis na Atenção Básica;
- Disponibilização de material educativo para o trabalho de prevenção à sífilis, que seja disponibilizado também para as ONG e Movimentos Sociais, como mapas seriados, folderes, entre outros materiais informativos, com linguagem clara e direcionado às populações-chave;
- Ampliar o debate da Sífilis com ONG e Movimentos Sociais, buscando aproximação para que se conheça a realidade das pessoas atingidas por essa e outras IST;
- Definir ações de educomunicação em todas as formas de mídia (Tv, rádio, Web), em busca de dar visibilidade ao tema da sífilis, em especial para as populações-chave;

Há material de apoio que pode ser acessado através do site www.sifilisnao.com.br.

Desejamos a todos e todas, uma excelente conferência!

At. te,

Vania Priamo, Sofia Campos e Jamile Soares

- Apoiadoras de Pesquisa e Intervenção -

- Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção -

Boletim Epidemiológico por ser acessado através:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN:

<http://portalsinan.saude.gov.br/>